

“Plim”. Ouço o telemóvel, recebo uma mensagem.

Sou Nora Grey e tenho dezasseis anos. Sou loira, tenho olhos cor de mel e sou filha adotiva de Ashton e Barbara Smith, um casal muito simpático e agradável com quem vivo na Florida, há catorze anos.

– Quem será que me mandou uma mensagem a estas horas? – digo, resmungando, com a voz ensonada, enquanto reparo que são apenas quatro e meia da manhã.

“Estou cá fora. Vem à janela”, diz a mensagem do meu melhor amigo Tomas. Sem questionar, levanto-me da cama, que me abraçava tão confortavelmente, e dirijo-me à janela.

Está uma madrugada fresca, embora seja verão.

– Bom dia! Acho que descobri uma coisa que te vai interessar! – diz Tomas empolgado.

– Descobriste o quê? E sobre o quê?

– Sobre os teus pais biológicos.

Os meus pais biológicos?! Eu sempre soube que era adoptada e nunca tive interesse em saber quem eram os meus pais biológicos, porque Ashton e Barbara me dão tudo o que eu sempre desejei, amor. Mas, ultimamente, sinto a necessidade de saber por que me deixaram e comecei, juntamente com Tomas, à procura deles.

– Antes de te dizer a novidade, tenho de te recordar que o Ashton e a Barbara te amam muito e que foram eles que te criaram e te fizeram a pessoa que tu és hoje – diz Tomas, parecendo nervoso.

– Tomas, tu sabes que eu nunca os trocava por nada. Eu amo-os e eles são e sempre serão os meus queridos pais. Agora faz-me o obséquo de dizeres a novidade.

– Já ouviste falar de um novo casal que se mudou para este bairro, no mês passado?

– Sim, o que tem? São muito queridos, mas não percebo o que tem a ver. Diz logo, Tomas! – nota-se incerteza na minha voz mas tento manter a postura.

– Eles são os teus pais biológicos. Vieram à tua procura.

Fecho a janela do quarto e caminho até à cama. Isto foi tudo apenas um sonho, não foi?!

Bárbara Saraiva

9.ºD

2016/2017